INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO - PED

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
TURMA IX
(2010/2011)

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

Apresentado por: Kylene Magalhães Chaves

Orientado por: Lúcia Helena C. Z. Pulino

BRASÍLIA, 2011

EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PSICOPEDAGOGIA: TRANSFORMANDO E CONSTRUINDO COM A CRIANÇA - UM ESTUDO DE CASO

Apresentado por: Kylene Magalhães Chaves

Orientado por: Lúcia Helena C. Z. Pulino

SUMÁRIO

I – Colocação do Problema .....p. 4

II – Fundamentação Teórica .....p. 4

III – Método de Intervenção .....p. 11

3.1. Sujeitos .....p. 11

3.2. Procedimentos Adotados .....p. 12

IV – A Intervenção Psicopedagógica .....p. 12

4.1. Avaliação Psicopedagógica .....p. 12

Sessão um de avaliação psicopedagógica (05/10/2011).....p. 12

Sessão dois de avaliação psicopedagógica (15/10/2011).....p. 14

Sessão três de avaliação psicopedagógica (19/10/2011).....p. 15

4.2. Intervenção Psicopedagógica .....p. 16

Sessão um de intervenção psicopedagógica (05/11/2011).....p. 16

Sessão dois de intervenção psicopedagógica (12/11/2011).....p. 17

V – Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica.....p. 18

VI – Considerações Finais .....p. 20

VIII – Referências Bibliográficas.....p. 22

IX – Anexos.....p. 24

Anexo I – Questionário um.....p. 24

Anexo II – Questionário dois.....p. 27

Anexo III – O Pássaro de Fogo.....p. 30

I – Colocação do Problema

É sabido que a educação atual tem sido alvo de muitas críticas e suscita discussões entre escolas e famílias acerca de sua práxis. Englobada em toda a sua tradicionalidade, ela hoje tem impedido o desenvolvimento da criança em sua plenitude.

O presente trabalho vem apresentar uma nova forma de ver a educação, onde a arte está inserida neste contexto educacional e assume uma posição não tecnicista, mas integradora de desenvolvimento global e de relações afetivo-sociais.

Esta pesquisa-intervenção se justifica por propor um meio de superar a condição atual da educação tradicional e padronizada muito difundida na maioria das escolas. Tem por objetivo desenvolver um estudo envolvendo uma criança de seis anos de idade, do sexo feminino e em processo de alfabetização, de forma a proporcionar a construção desses processos críticos e criativos, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento das relações afetivas da criança.

II – Fundamentação Teórica

Para se falar de aprendizagem, psicopedagogia e educação estética, torna-se indispensável falar da concepção de homem na Psicologia. Segundo Bock, existem três visões de homem subjacentes às teorias e práticas psicológicas.

A saber, essas práticas são conhecidas como: a) visão natural; b) visão liberal e c) visão sócio-histórica. E em todas elas a Psicologia tem influenciado de formas distintas principalmente no que diz respeito aos fenômenos psicológicos e como eles ocorrem.

Na visão natural, o homem pode ser entendido como possuidor de capacidades e potencialidades que lhes são naturais. E para que essas capacidades e potencialidades sejam desenvolvidas, o ambiente ao qual está inserido – físico, social e cultural – deve contribuir positiva ou negativamente no sentido de permitir que essas capacidades aflorem.

Já a visão liberal, que se estende da natural, concebe o homem como universal, onde

> as sociedades humanas têm assim que buscar condições adequadas para o desenvolvimento pleno de uma humanidade contida em cada um de nós. Essa condição ideal envolve obrigatoriamente a possibilidade de liberdade do homem ser livre para ser capaz de desenvolver plenamente suas vocações e potencialidades (BOCK, 1997, p. 2).

Assim, o esforço individual e o desenvolvimento deste homem dependem exclusivamente do quão favoráveis as condições ambientais estarão. O fenômeno psicológico é visto aqui como algo inerente ao homem, preso dentre dele mesmo que, apesar de sofrer influências do meio em que vive independe deste para existir e que a Psicologia denominou de "o verdadeiro eu". Desta forma, surge uma dificuldade do homem em manifestar esse eu verdadeiro, devido ao contexto ao qual está inserido. E esse contexto, muitas vezes, o impede de ser expressar verdadeiramente, devido às regras, normas e pressões sociais pré estabelecidas. Nesta visão, a prática psicológica tem seu foco na doença, pois o meio social em que vive o homem corrompe sua verdadeira essência e como conseqüência surgem os desequilíbrios psicológicos.

Por fim, a visão sócio-histórica apresenta-se como uma tendência oposta à esta última visão. Vê o ser humano, em contraposição ao homem natural, como histórico, isto é "como alguém que se constitui nas relações sociais, no manejo dos instrumentos culturais e na apropriação da linguagem" (BOCK, 1997, p. 4). Duarte aborda esta questão quando analisa as diferenças entre atividade humana e atividade animal na perspectiva marxista e diz que:

> Indagar-se sobre o que diferencia o gênero humano das espécies animais é indagar-se sobre o processo histórico de construção da cultura, pois é por meio dessa construção que o gênero humano vai humanizando o seu mundo e humanizando a si próprio (DUARTE, 2004, p. 46).

Nesta visão, o psicólogo tem seu foco de trabalho na saúde visando à transformação da realidade e da construção de novos projetos coletivos.

Seguindo a linha de pensamento da visão defendida por Bock, a visão sócio-histórica, pode-se dizer que a aprendizagem e o processo do aprender ganham significação importante sob esta ótica.

A aprendizagem é um processo fundamental da vida onde todo indivíduo que aprende torna-se capaz de desenvolver comportamentos que o permitam viver. O desenvolvimento psicológico e a aprendizagem estão inter-relacionados, já que a aprendizagem exerce uma função integradora, permitindo ao indivíduo interagir com o seu meio e se adaptar à realidade ao longo da vida, sendo a todo o momento, influenciado por fatores ambientais, individuais e subjetivos.

Desta forma, é sujeito ativo na construção do conhecimento, como parte de sua aprendizagem, sendo estes processos naturais e espontâneos, na sua condição de ser humano, já que desde cedo aprende a mamar, andar, falar, pensar. Para Dias (2010, p. 1) "o aprender envolve concomitantemente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por meio do conhecimento busca generalizar, classificar, ordenar, identificando-se semelhanças, e por intermédio dos desejos e das necessidades, buscam-se o individual, o subjetivo e o coletivo".

O aprender refere-se a um conhecimento adquirido, onde o conhecimento baseia-se na relação entre sujeito e objeto. Nesta relação, o afeto e a cognição constituem-se como aspectos inseparáveis, fazendo parte de qualquer atividade a ser desenvolvida. O ensino e o aprender das artes, nas suas mais variadas formas, é um exemplo consistente e claro na expressão do afeto e no exercício da cognição. Na visão de DIAS (2010, p. 3),

> O afeto é fundamental na construção do conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. Por isso, que o papel do professor é exclusivo e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o espaço onde as crianças atuam, buscam e se interessam. A postura do professor se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças de sentir o mundo. Portanto, sua atuação deve ser para encorajar a criança a descobrir e inventar sem ensinar ou dar conceitos prontos.

A autora também ressalta, ainda em relação ao ato do aprender, o desenvolvimento cognitivo, mediado pelas sensações, pela percepção e pela imaginação

e faz referências aos estudos de Piaget, em relação às estruturas de cognição, que constituem a inteligência, e aos estudos de Vigotsky, salientando a importância da fala nas percepções iniciais da criança e da imaginação como uma característica marcante no processo de ensino-aprendizagem. Assim, Dias (2010, p.5) citando Vigotsky,

> O traço essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento dentro do domínio das inter-relações com os outros, que a seguir são absorvidos pelo curso interno do desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança (...). O processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa novos processos que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem.

Segundo Vygotsky, os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorrem quando os seres humanos interagem com seu meio, sua cultura e com o outro. Estes, por sua vez, acontecem em diferentes situações, ao longo da vida. Os momentos de ensino-aprendizagem podem acontecer de forma sistematizada, como na escola, ou não sistematizada, quando o individuo se relaciona com sua cultura, tradições e expressões das mesmas. Essas são maneiras de lidar com o mundo, que vai nos transformando e nos desenvolvendo ao longo da vida.

> Num primeiro momento, nossa construção do conhecimento é regida pelo palpável, observável, ouvido, cheirado e degustado, ou seja, pelo processo natural de percepção. Assim, se pensarmos nos primeiros anos de experiências diretas ou pelo que achamos ser direto: nossos significados são regidos pelos significantes, ou seja, pelas formas externas dos signos, sua aparência. (PULINO e BARBATO, 2004, p.48-49)

Nos primeiros anos começamos a verbalizar palavras carregadas pelos nossos significados e na interação com o mundo, isto é, surge a relação pensamento e linguagem, que Vygotsky chamou de pensamento verbal. E é esse pensamento verbal que, arrolado com os demais processos cognitivos nos possibilita comunicarmos com o outro e o mundo, nos auxilia a organizar nossos pensamentos e atividades. Até os sete anos de idade, geralmente, as crianças apresentam dois tipos de linguagem: a primeira é a linguagem social, que ela usa pra se comunicar com os outros a sua volta e que fazem parte do seu mundo real; e a linguagem egocêntrica que, mesmo sendo externalizada, é

uma linguagem voltada para a própria criança, é o falar consigo mesma ou com um amigo imaginário.

> Para Vygotsky, a fala egocêntrica tem a função de auxiliar a criança na resolução de problemas, a planejar e organizar suas próprias ações (...) a fala egocêntrica, do ponto de vista do desenvolvimento, tem a função de auxiliar a criança a organizar seu fazer e seu pensar". (PULINO e BARBATO, 2004, p. 50)

Durante este período, esta fala vai se internalizando e com ela as funções de organização do pensamento e suas ações e resolução de problemas.

Outro processo de grande importância para o desenvolvimento cognitivo é o processo de imaginação. Quando imaginamos, verbalizamos e internalizamos, o nosso pensamento e ação são mediados pelos significados que aprendemos.

> Nas situações imaginárias, as pessoas entram em um contexto de faz de conta, numa articulação entre narrativas e regras. Na escola, também utilizamos situações imaginárias. Podemos interpretar que as situações imaginárias na escola podem gerar aprendizado, na medida que o professor planeja utilizar um jogo para trabalhar um conhecimento ou uma série de procedimentos ou mesmo sistematizar um assunto trabalhado. Ao brincar a pessoa ou grupo de pessoas passa a se comportar de acordo com as regras do jogo e aprende de uma forma diferente, estabelece-se um tipo diferente de processo de ensino-aprendizagem. (PULINO e BARBATO, 2004, p. 55)

Todos esses processos explicitados anteriormente permitem entender e compreender o processo de ensino e aprendizagem e a definir o que vem a ser zona de desenvolvimento proximal. Segundo Vygotsky, o professor é um instrumento mediador de conhecimento, onde ele vai proporcionar algo novo para que o aluno se desenvolva. Vygotsky compreende o desenvolvimento em dois níveis, a saber: nível de desenvolvimento real, onde o aluno apenas reproduz e apresenta o que já foi aprendido e internalizado por ele; e o nível de desenvolvimento potencial em que o aluno, a partir do que foi aprendido, busca, com a ajuda de seu professor, novas formas de utilizar esse conhecimento adquirido, na resolução de problemas. Deste modo, entende-se a zona de desenvolvimento proximal como o espaço entre o nível de desenvolvimento real para o nível de desenvolvimento potencial.

> Assim, Vygotsky chama a atenção dos educadores para que se sensibilizem não somente para os processos já terminados, mas também para os processos que estão em desenvolvimento. Nesta perspectiva, o educador pode intervir no processo de aprendizado do seu aluno. (PULINO e BARBATO, 2004, p. 59)

O trabalho de mediação do professor deve se dar nesta zona, onde se promove o desenvolvimento de maneira mais eficaz. Neste sentido, a escola assume um papel, ou pelo menos deveria no sentido de promover um espaço para o desenvolvimento das habilidades imaginativas através das experiências, como a educação artística, por exemplo, que estimulem a experimentação, a exploração e criação. Pois é conhecendo, explorando e criando que as crianças aprendem e se constituem enquanto sujeitos.

Portanto, é neste campo de ação construtiva que o Psicopedagogo pode estar inserido, para abrir novos espaços, caminhos e novas formas de se aprender, visto que a ação da Psicopedagogia busca uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e suas repercussões no desenvolvimento do indivíduo.

A Psicopedagogia, além de tentar compreender o processo de aprendizagem, está inter-relacionada com a aprendizagem da arte e da cultura. Esta última pode ser entendida como um processo dinâmico que está em constante transformação. No ambiente cultural, encontramos diversas formas de manifestações expressivas carregadas de significados que também agem sobre o desenvolvimento humano, e na forma como os indivíduos vêem o mundo. Não basta pensar, é preciso sentir e viver este mundo no qual nos encontramos. E para que isso aconteça, é preciso se envolver com experiências diversas que acabam por adquirir significados e valores.

Criar é uma necessidade dos homens, é algo intrínseco. Quando ele se conscientiza de sua própria existência, como único e individual, ele também se dá conta de sua coletividade, do seu papel no mundo em relação ao seu meio, seu grupo, sua cultura e em relação a si mesmo. Essa conscientização envolve fatores internos e externos, potencialidades individuais e culturais.

> O desenvolvimento das próprias potencialidades criativas propicia a percepção e a análise crítica, também, das potencialidades do outro, oportunizando ao indivíduo um posicionamento mais participativo e transformador da realidade, de forma mais consciente e humana. E a arte é uma das vias do conhecimento

> que auxilia o ser humano a identificar os sentidos e os significados acerca das suas semelhanças e diferenças. (BLAUTH, 2007, p. 42)

Desta forma, a educação pela arte desenvolve as potencialidades do indivíduo, sua criatividade, auxilia na formação dos processos críticos e no aprimoramento das relações afetivas com o outro. Também está diretamente relacionada à cultura e à experiência de um povo.

Para difundir a arte e a educação, torna-se relevante refletir sobre o papel do educador e do aluno, visto que o primeiro destes tem idéias atuais e idéias preconcebidas acerca da educação estética já formadas, que se traduzem em seus próprios significados adquiridos e presentes em sua cultura, e o aluno que, advindo de lugares e realidades diferentes, manifestam suas experiências e vivências culturais "nas suas semelhanças e diferenças étnicas, de gênero, níveis sociais etc" (Blauth, 2007, p. 42).

Assim, o educador das artes, com o intuito de entender como o indivíduo expressa sua subjetividade, deve propor experiências artísticas que desenvolvem as potencialidades criativas de seus alunos para que eles sejam capazes de fazer análises e reflexões críticas de suas próprias criações dentro da sua própria cultura e entender as manifestações artísticas de culturas diferentes.

Contudo, o que se percebe hoje no ensino das artes dentro e fora das escolas é um destaque na reprodução de imagens desprovidas de seu sentido real e da cultura da qual faz parte. Blauth (2007) dá o exemplo de datas comemorativas como o dia do índio, São João dentre outras, onde os alunos são instruídos e treinados série após série (escolar) a repetir e copiar formas estereotipadas desconsiderando a origem e histórias dessas imagens.

> As proposições de ensino da arte, na perspectiva da diversidade cultural, deveria buscar o desenvolvimento de uma educação estética com o intuito de aprimorar os alunos das realizações e das experiências multiculturais, ampliando os seus posicionamentos de forma que possam construir uma análise crítica diante das produções consideradas eruditas e populares. (BLAUTH, 2007, p. 43).

Nesse sentido, nota-se a que a produção artística não é tecnicista, sistematizada e nem mecanicista. Ela sofre variações na relação do homem com seu meio e nas experiências vivenciadas no sentir e no pensar, dentro da cultura de cada grupo. A arte, como qualquer outra área do conhecimento que estudamos, é construída no social e reflete experiências, vivências, valores e significados daqueles que as criaram (Blauth, 2007).

Isso nos remete a pensar na arte como uma ferramenta de valor dentro da prática do psicopedagogo visto que "ao compreender as singularidades da própria identidade e diversidade humanas, educadores e alunos têm condições de entender as representações e as manifestações expressivas do outro, tomando consciência dos limites e das restrições impostas pelas diferenças sociais e culturais" (Blauth, 2007, p. 46).

III – Método de Intervenção

O método de intervenção da presente pesquisa baseou-se em uma metodologia qualitativa (Gonzalez-Rey, 2005) onde o pesquisador construiu indicadores descritivos mediante contato direto e interativo com o objeto de estudo. Para construir esses indicadores, foram realizadas sessões previamente estabelecidas entre o pesquisador, a criança e seus pais.

O pesquisador também foi um participante ativo deste processo, uma vez que ele esteve na posição de mediador entre as atividades propostas e o sujeito em questão.

O contexto clínico de estágio da pesquisa foi escolhido pelo próprio pesquisador, com antecedência, e comunicado, posteriormente, aos pais da criança que participaram do processo.

Neste contexto, foi realizada uma intervenção junto à criança. Este procedimento foi dividido em sessões com datas e horários marcados, desde que estas não prejudicassem o cotidiano escolar do sujeito.

3.1. Sujeitos

Participaram desta pesquisa uma criança de seis anos de idade, do sexo feminino, aqui chamada de Ana e estudante do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular localizada na Asa Norte, em Brasília, seus pais e a pesquisadora deste estudo.

3.2. Procedimentos

Como procedimento do primeiro momento de construção dos indicadores, foram feitos questionários semi-estruturados de anamnese junto aos pais desta criança. Para que os questionários fossem respondidos foram necessárias duas sessões.

Em um segundo encontro, este com a criança, foi pedido que a mesma elaborasse um desenho de sua escolha, no qual foram expressos sentimentos, pensamentos e processos criativos. Em seguida, conversou-se com a criança apresentando a ela a proposta de trabalho psicopedagógico.

Num último momento desta primeira parte, o pesquisador fez uma pesquisa do material escolar, como cadernos, livros, desta criança. Esta pesquisa não foi aqui descrita, pois ela serviu apenas para que o pesquisador se interasse do que vem sendo abordado em sala de aula, tanto em relação a conteúdos obrigatórios quanto à atividades que envolvem a educação estética.

O procedimento de intervenção constou de duas sessões, em que foram desenvolvidas atividades visando o objetivo desta pesquisa, descrito anteriormente.

IV – A Intervenção Psicopedagógica

4.1. Avaliação Psicopedagógica

<u>- Sessão 01 de avaliação psicopedagógica – 05/10/2011</u>

▪ <u>Objetivo</u>: esta sessão teve por objetivo verificar junto aos pais um breve histórico da vida escolar da criança, suas opiniões acerca do atual sistema educacional, bem como verificar o desempenho escolar desta criança.

▪ Procedimento e material utilizado: foi utilizado um questionário (anexo I) com perguntas semi-abertas, previamente elaboradas pelo pesquisador. O mesmo foi respondido pelos pais na data estipulada, com a mediação do pesquisador. Essas perguntas englobam questões que vão desde a relação da criança com a escola, seu desempenho e questões sobre a educação atual, e como ela tem influenciado o aprendizado. Há, também, questões que abordam a perspectiva de se educar por meio de métodos não tradicionais, a chamada educação alternativa.

▪ Resultados obtidos e discussão: na avaliação dos resultados nota-se que, ambos os pais possuem formação superior, em áreas que envolvem processos criativos e artísticos, como Publicidade, Fotografia, e Cinema e não registraram nenhuma dificuldade de aprendizagem que pudessem ter mostrado durante a escolarização. Em relação à criança, esta iniciou a vida escolar com dois anos de idade e hoje, com seis, está no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular. De acordo com os pais, a criança não teve problemas de adaptação e apresenta um ótimo desempenho escolar e boas relações afetivo-emocionais com colegas e professores. Para incentivar os interesses demonstrados pela criança, eles utilizam estratégias diversificadas como explicação por meio de materiais e diálogos abertos na linguagem acessível à idade, através da experimentação junto à criança, filmes, livros, teatros, exposições e demonstrações práticas para que a criança comece a aprender a tirar suas próprias conclusões. Desta forma, a curiosidade torna-se algo muito presente no cotidiano desta criança. Curiosidades sobre palavras e seus significados, sobre conceitos variados, lugares, pessoas e animais. A mãe relata que a criança aprendeu a ler sozinha, por conta dessa curiosidade e através de muita estimulação, e que adora desenhar e pintar. Em relação ao sistema educacional atual, os pais acham que esse tipo de sistema apresenta uma boa proposta, porém ainda carece de profissionais preparados para lidar com situações e questões mais específicas. A mãe relata que a educação tradicional "trabalha mais o intelecto do aluno e o prepara melhor para o mercado de trabalho (...) mas às vezes a educação tradicional esquece um pouco do aluno como indivíduo e acaba não se preocupando com a parte emocional e psicológica". A mãe acredita que tanto a educação tradicional quanto a educação alternativa deveriam complementar-se ao invés de serem adotadas de forma segregada. Já em relação às perspectivas dos pais sobre uma educação menos rígida e menos tecnicista, ambos acreditam que há bons modelos

alternativos, porém deveriam se adequar à realidade dos pais. Nas palavras da mãe "não é que não seja um bom tipo de educação, mas às vezes a preocupação em deixar a criança livre demais, sem muitas regras (...) pode ir contra o dia-a-dia dos pais". Contudo há vantagens em relação a esse tipo de educação como a liberdade que é proporcionada às crianças no campo das descobertas e o incentivo às próprias conclusões. No que diz respeito ao que poderia ser mudado na educação atual, os pais acreditam que esta poderia estar mais voltada para uma visão global de mundo com ênfase na preparação do indivíduo, isto é, enfatizar a importância da coletividade e os deveres de nós, cidadãos, para com ela. Para finalizar o questionário, foi perguntado o que seria essencial para uma boa educação escolar e ambos responderam que, além de uma boa formação e preparação dos profissionais, seria importante abordar no ensino noções de respeito ao próximo e à sociedade, noções de hierarquia e cidadania bem como noções artísticas e culturais.

- Sessão 02 de avaliação psicopedagógica – 15/10/2011

▪ Objetivo: atividade de desenho livre com a criança para verificar a forma como ela escolhe, elabora, descreve e interpreta o desenho.

▪ Procedimento e material utilizado: para esta tarefa foi utilizado um estojo de giz de cera e uma folha A4 branca. A data foi escolhida pelo pesquisador, de forma que não prejudicasse a semana escolar da criança. No encontro, o pesquisador deu as instruções sobre a atividade à criança para que ela pudesse elaborar o desenho. Após as instruções, o pesquisador ofereceu o material a ser utilizado e, então, deu-se início a realização da tarefa.

▪ Resultados obtidos e discussão:

A criança demonstrou desenvoltura, coordenação motora esperada para sua idade e ótima interação com o material apresentado. Após a explicação do que ela deveria realizar, não demonstrou nenhuma dificuldade e não fez nenhum questionamento, começando em seguida a desenhar. O desenho acima foi produzido em pouco tempo. Para o desenho ela deu o título de "A menina e o jardim". Foi pedido para que explicasse o porquê escolheu fazer o desenho e ela disse que escolheu fazer assim, pois é o jeito que gosta de desenhar. Relatou que a menina do desenho tem um nome e o jardim é da família da menina, onde todos moram ali bem perto. Foi questionado se ela havia pensado em algo antes de produzir e ela respondeu dizendo que "antes de desenhar, eu pensei no jardim, nas nuvens, nos pássaros, nas borboletas e também pensei em como seria a menina e na flor". Ou seja, pensou nos detalhes que iriam compor o desenho antes mesmo de fazê-lo.

- Sessão três de avaliação psicopedagógica – 19/10/2011

▪ Objetivo: esta sessão teve como objetivo principal verificar junto aos pais da criança sua visão sobre o ensino de artes e seu conhecimento sobre as influências desta prática adotada na escola no processo ensino-aprendizagem.

▪ Procedimento e material utilizado: questionário (anexo II) semi estruturado respondido manualmente pelos pais da criança sobre educação e arte, mediado pelo pesquisador.

▪ Resultados obtidos e discussão: na avaliação dos resultados dessa entrevista, os pais vêem a educação como um processo que engloba o ler e escrever, o respeito ao próximo além de acreditarem ser a educação o maior e melhor instrumento de evolução de uma sociedade. Consideram importante na educação escolar infantil o convívio entre as pessoas e o respeito, a estimulação física e intelectual. Nas palavras do pai "além do incremento de conhecimento lingüístico e noções científicas, a consolidação da cidadania e comportamento social, iniciação às artes e experimentação de conflitos internos e externos". No tocante ao aprendizado da arte, ambos concordam que este se traduz na expressão de sentimentos, exploração da criatividade bem como o desenvolvimento de um senso estético aliado ao senso social. Na escola em que a criança estuda atualmente, os pais afirmam que a instituição contempla o estudo da arte incentivando os alunos às expressões artísticas através da música, artes plásticas, literatura, dança dentre outros recursos. Eles admitem que as escolas que hoje incluem o estudo da arte em seus currículos, estão traçando o caminho da modernidade e estão voltadas ao desenvolvimento holístico na formação de seus alunos bem como no incentivo da expressão de seus sentimentos mais íntimos. A criança avaliada neste projeto gosta de artes e se envolve com esta prática de diversas formas como cantar, dançar, pintar, contar e criar histórias e também se interessa por fotografia, cinema e quase todas as expressões artísticas. No que diz respeito à arte como aliada à aprendizagem de outras áreas, nas palavras do pai "a arte pode ser inserida em quase todos os campos de estudo. Isto inclui até a matemática (...)" e a mãe acredita que esta parceria pode estar ligada ao incentivo da coordenação motora, no poder de decisão e raciocínio. Considerando a importância da arte na educação infantil, ressaltam a necessidade deste ensino como uma prática que aumenta a cognição e possibilita uma visão mais ampla de mundo, pois requer informação, conhecimento, cultura, além de preparar o aluno para o aprendizado em si. Desta forma, esperam que a arte seja ensinada nas escolas da mesma maneira que as matérias tradicionalmente curriculares, ou seja, disponibilizando conteúdos e incentivando a criatividade.

4.2. Sessões de Intervenção

- Sessão um de Intervenção Psicopedagógica 05/11/2011

▪ Objetivo: observar e analisar a interação da criança com a argila, seus processos de criação das imagens e junto com ela compor a criação com imagens complementares.

▪ Procedimento e material utilizado: um pacote de argila adquirido previamente pelo pesquisador, uma espátula e um palito para modelar, uma bacia para depositar a argila, água e um suporte para montar as imagens. Foi explicado à criança que ela deveria criar uma imagem de sua escolha utilizando a argila e o material disponibilizado e que depois, juntamente com o pesquisador, poderiam aprimorar a criação.

▪ Resultados obtidos e discussão: a criança, que já conhecia a argila, demonstrou grande interesse e satisfação em trabalhar com o material. Sempre preocupada com a questão estética, perguntado se estava ficando bom, criou não apenas uma imagem, mas uma história composta por várias imagens. Foi percebido que a criança é muito criativa em tem grande facilidade em imaginar. A intervenção do pesquisador foi no sentido de estar sempre conversando com a criança, durante a atividade, sobre o que ela estava produzindo e se ela poderia contar algo sobre aquelas imagens. Enquanto modelava a argila, ela contava a história daquelas imagens, demonstrando, desta forma, boa articulação de idéias e criatividade, além do esperado para sua idade. Ela não só modelava a argila como, na medida em que contava a história, levantava algumas vezes e dramatizava a história.

- Sessão dois de Intervenção Psicopedagógica – 12/11/2011

▪ Objetivo: verificar, junto à criança, a leitura e o entendimento de um conto de fadas, escolhido pelo pesquisador, partes que se interessou mais ou menos e um final para a história diferente daquele já escrito, imaginado pela criança.

▪ Procedimento e material utilizado: um conto de fadas russo (anexo III) pesquisado na internet, chamado "O Pássaro de Fogo". O conto foi lido por vezes pelo pesquisador e revezado com a criança quando esta demonstrava interesse em ler. Após a leitura, pesquisador e criança conversaram sobre o conto.

▪ Resultados obtidos e discussão: durante a leitura do texto, o pesquisador foi interrompido muitas vezes pela criança com perguntas sobre vocabulário e sobre a personagem principal do conto, como por exemplo: "porque a bordadeira não queria

ficar rica?", referindo-se a uma determinada parte do texto. Ao final da leitura, relatou que achou a história "legal" e importante, porque a personagem central da história era boa e presenteava as pessoas com seu talento. Gosto da parte em que as pessoas que eram pobres não precisavam pagar pela arte da bordadeira e a parte que menos gostou "foi quando o falcão malvado matou o pássaro de fogo". O pesquisador perguntou à criança o que ela faria se fosse a personagem da história, no caso a bordadeira e ela, em suas palavras "não deixaria os pobres pagarem e iria lutar contra o feiticeiro". Para finalizar foi questionado como ela mudaria o final da história e ela "não deixaria a bordadeira morrer e lutaria contra o feiticeiro".

V – Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica

Para a construção deste projeto, sessões de avaliação e intervenção psicopedagógicas foram criadas e imaginadas pela pesquisadora visando um objetivo principal: proporcionar a construção de processos críticos e criativos, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento das relações afetivas da criança, por meio de atividades que envolveram diferentes formas de expressões artísticas.

Além da pesquisadora, que aqui atuou como mediadora dos processos, também fizeram parte deste trabalho uma criança de seis anos de idade, estudando do primeiro ano do ensino fundamental e seus pais.

Analisando-se os resultados de cada sessão, percebeu-se um conhecimento significativo dos pais sobre educação estética e a importância de se difundir esse conhecimento na aprendizagem infantil, não somente para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, mas também no desenvolvimento afetivo da criança e na sua formação enquanto ser único e social.

Observou-se, igualmente, que a criança possui um conhecimento e interação com procedimentos artísticos, que superou as expectativas do pesquisador, para a idade em que ela se encontra.

Durante as atividades do desenho livre, argila, reflexão sobre o conto de fadas proposto, a criança interagiu com o material e também com o pesquisador. Nas intervenções, verificou-se que as zonas de desenvolvimento proximal eram criadas ao passo que novos elementos eram introduzidos no contexto das atividades.

Segundo Vygotsky, citado por Pulino e Barbato (2004, p. 58-59)

> a zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando este método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que está em processo de maturação.

A Psicopedagogia pode dar uma contribuição indispensável e atuante no enriquecimento dos processos de construção dos níveis de desenvolvimento assumidos por Vygotsky, exercendo influência na criação das zonas de desenvolvimento proximal. Nesta pesquisa, o trabalho psicopedagógico clínico individual contou com uma área de estudo que, pode-se dizer, está, ou pelo menos deveria estar, atuando nestas áreas; a educação pelo ensino das artes.

Na literatura abordada nesta pesquisa, sabe-se que o envolvimento com expressões artísticas, além de permitir uma análise crítica das produções, também desenvolve potencialidades criativas dos indivíduos.

O psicopedagogo, aliado ao conhecimento e à prática da educação estética

> pode viabilizar meios que impulsionam o aluno a ser mais perceptivo e criativo diante das múltiplas diversidades, desigualdades e limitações, buscando apontar para outras perspectivas que vislumbrem a construção de uma sociedade mais justa e humana. (Blauth, 2007, p. 44).

No papel de psicopedagoga em formação, nesta pesquisa, a pesquisadora atuou como mediadora das atividades juntamente com os pais, na resposta aos questionários propostos e também com a criança na elaboração e realização das atividades de criação.

Acredita-se, ao final desta pesquisa e na análise dos resultados, que a educação estética seja forte aliada da Psicopedagogia enquanto agente de transformação social, desde que sejam respeitadas as diferenças culturais e individuais de cada ser humano "oportunizando as percepções das propriedades e das qualidades existentes nas diversas formas visuais, valorizando os princípios que fazem parte das estruturas do contexto imaginárias das obras de arte e de outras culturas" (Blauth, 2007, p. 45). Além disso, pode permitir e proporcionar novas formas de se aprender em áreas diversas dentro do contexto escolar.

Conversando-se com a criança ao final da pesquisa, pôde-se perceber certa satisfação pessoal em participar de algo importante, como sua contribuição neste trabalho, que não faz parte do seu mundo enquanto criança. Verificou-se que o contato com o mundo artístico faz parte do contexto desta, já que seus pais também fazem parte deste meio.

Pode-se, assim, dizer que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, já que esta criança, com mediações da psicopedagoga, é uma criança que pode criar e refletir sobre suas criações, transformando-as e as reconstruindo quando não está satisfeita.

VI – Considerações Finais

Escrever este trabalho em Psicopedagogia Clínica, como estudante, foi de suma importância para minha formação teórico-prática em Psicopedagogia, além de possibilitar um conhecimento em educação estética, que sempre foi uma área de interesse.

Aprendi com este trabalho, que o ser humano é um ser coletivo e social, mas também individual inclusive na forma de aprender e se expressar. E a Psicopedagogia surge com o intuito de respeitar essa individualidade e também propiciar formas de aprendizagem que levem em consideração as diferenças de cada indivíduo, respeitando-as e reconhecendo as semelhanças entre eles.

Essa pesquisa foi um exercício importante como iniciação enquanto pesquisadora. Os limites de tempo devem ser considerados, pois, a criança participante deste trabalho, ainda encontra-se no período letivo, o que dificultou os encontros, por isso foram poucos.

Talvez, se a pesquisa tivesse sido realizada em um momento onde a criança estivesse de férias e o pesquisador com um volume menor de trabalho em consultório, a temática poderiam ter sido mais bem explorada e aprofundada e as sessões poderiam ter ocorrido em maior numero e mais longas. Além disso, o trabalho poderia ter sido complementado com a participação de crianças que não tivessem contato com a arte.

Acredito que esta pesquisa servirá como base a professores e até mesmo a profissionais da área psi que se interessem pela educação estética e que acreditem que, por meio das expressões artísticas, pode-se desenvolver áreas mais profundas que a educação tradicional por vezes não alcança. Porém, mesmo dentro de um sistema educacional tecnicista, educadores podem lançar mão de atividades artísticas, elaboradas e selecionadas no contexto de sala de aula, para promover o desenvolvimento cognitivo e aprimorar as relações afetivas de seus alunos, bem como o autoconhecimento, o conhecimento de sua própria cultura e o respeito a outras.

VII – Referências Bibliográficas

Bock, A. M. B. (1997). *Quem é o homem na psicologia?* O que é o homem. INTERFACES Moodle, vol. 1.em aprender.unb.br

Duarte, N. (2004) *Formação do indivíduo, consciência e alienação*: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Pesquisado em 20/11/2011.

Dias, D. *Um olhar psicopedagógico na aprendizagem e no aprender*.

Disponível em http://pedagogia.loveblog.com.br/178768/Um-olhar-psicopedagogico-na-aprendizagem-e-no-aprender. Pesquisado em 20/11/2011.

Gonzáles-Rey, F. (2005) *Pesquisa qualitativa e subjetividade*: os processos de construção da informação. Trad. Marcel A. F. Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Pulino, L. H. C. Z; Barbato, S. (2004). *Fundamentos de desenvolvimento e aprendizagem: cultura, desenvolvimento e aprendizagem*. CEAD, Universidade de Brasília, vol. 2.

Ormezzano, G. (org). (2007). *Educação Estética:* abordagens e perspectivas. Revista Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 77, p. 1-148. Blauth, L. Arte e Ensino*:* uma possível educação estética. p. 41-49.

Dusi, M. L. H. M., Neves, M. M. B. J., Antony, S. (2006). *Abordagem gestáltica e psicopedagogia:* um olhar compreensivo para totalidade criança-escola. Paidéia, 16(34), p. 149-159.

VIII – Anexos

QUESTIONÁRIO UM DE PESQUISA

O presente questionário é parte integrante do projeto de pesquisa "*Arte-terapia e Psicopedagogia: Construindo o Novo*" desenvolvido pela pesquisadora Kylene M. Chaves, aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional ministrado em 2010/2011, pela Universidade de Brasília, sendo este um instrumento valioso no processo de investigação. Tem como objetivo colher informações sobre a história de vida da criança participante e do contexto a qual está inserida, bem como avaliar a perspectiva e pontos de vista acerca da educação e do sistema educacional atual.

Este questionário deverá ser respondido por um responsável da criança em questão e todas as informações aqui fornecidas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas para fins de estudo.

Idade da criança: Sexo:

Série escolar:

Escolaridade da mãe:

Escolaridade do pai:

1- Com que idade a sua criança entrou na escola? Teve algum problema de adaptação e aprendizagem?

2- Descreva um dia de escola da sua criança e como é seu desempenho escolar.

3- Algum dos pais teve problemas de aprendizagem durante a vida escolar? Se sim, faça um breve relato.

4- Como é o relacionamento da criança com os professores e colegas? Gosta de estudar?

5- Como os pais incentivam sua criança diante de interesses demonstrados por ela?

6- Sua criança tem curiosidades? De que tipo?

7- O que você acha do sistema educacional atual?

8- Quais as vantagens e desvantagens de uma educação tradicional?

9- Qual sua perspectiva acerca da educação alternativa? Quais as vantagens e desvantagens desse tipo de educação?

10- O que você acha que poderia ser mudado no sistema educacional de hoje?

11- O que você considera essencial para uma boa educação escolar?

QUESTIONÁRIO DOIS DE PESQUISA

O presente questionário é parte integrante do projeto de pesquisa "*Arte-terapia e Psicopedagogia: Construindo o Novo*" desenvolvido pela pesquisadora Kylene M. Chaves, aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional ministrado em 2010/2011, pela Universidade de Brasília, sendo este um instrumento valioso no processo de investigação. Tem como objetivo colher informações sobre a perspectiva dos pais ou responsáveis acerca do ensino de artes e a importância e influência desta prática no cotidiano educacional da criança.

Este questionário deverá ser respondido por um responsável da criança em questão e todas as informações aqui fornecidas serão mantidas em sigilo e utilizadas para fins de estudo.

Idade escolar da criança: Sexo:

Série escolar:

1- O que é educação para você?

2- O que você considera importante na educação escolar infantil?

3- O que é aprender arte para você?

4- Você acredita que a educação escolar atual contempla o ensino da arte? Explique sua resposta.

5- Como você vê escolas que incluem o estudo da arte em seus currículos?

6- A sua criança se interessa por arte? De que forma?

7- De que forma o ensino da arte poderia ser aliado à aprendizagem de outras áreas?

8- Como você avalia a importância da arte na educação infantil?

9- Como a arte pode ser ensinada nas escolas?

10- Utilize o espaço abaixo para fazer outras observações que você considere pertinente ao tema.

O Pássaro de Fogo

Era uma vez, em uma pequena vila, na Rússia medieval, uma órfã de fala mansa chamada Maryushka. Sua reputação como talentosa bordadeira tornava-se conhecida por vilas e cidades cada vez mais distantes, e seu amor por seu trabalho era tal que ela só vendia a quem os apreciasse. Os que eram pobres, mas tratassem seu trabalho com respeito e admiração, podiam levá-los por poucos copeques, e os ricos, em geral, pagavam mais. Ela estava sempre feliz com o que recebia, sabendo que suas criações estavam nas mãos de pessoas que as valorizavam.

Conforme sua fama se estendia, mercadores, que nunca haviam visto bordados tão lindos, viajavam através dos mares para comprar seu trabalho. Eles também levavam a ela belas contas e tecidos de seda, para usar em seus bordados. Acima de tudo, os mercadores prometiam a ela fama e fortuna se fossem com eles trabalhar em suas grandes cidades. A resposta era sempre a mesma: "Não preciso de riqueza, e jamais desejo deixar a querida vila onde nasci. Mas certamente venderei meu trabalho a todos que o acharem belo". Embora os mercadores se desapontassem com a resposta, quando voltavam para casa, divulgavam pelo mundo seus bordados maravilhosos e seu caráter leal.

A fama dessa jovem adorável estendeu-se até o fim do mundo, chegando até os ouvidos do feiticeiro mau, Kaschei, o Imortal. Ele ficou obcecado com o desejo de encontrá-la e tê-la só para o seu reino, então tomou a forma de um belo jovem e voou sobre os profundos oceanos, as montanhas elevadas e as florestas intransponíveis até encontrá-la.

Quando chegou a sua casa, ele fez uma profunda reverência, como era o costume, e pediu para ver os bordados que haviam feito Maryushka tão famosa. Ela trouxe muitas peças diferentes, como camisas, blusas, toalhas, lenços, xales e toalhas de mesa, cada uma mais bela do que a outra. "Meu Senhor" - ela disse - "mesmo que você não tenha dinheiro, pode levar o que lhe agradar e pagar-me mais tarde. Se meu trabalho não o agradar, por favor me aconselhe e eu farei o melhor possível para bordar ao seu gosto."

Suas doces palavras e a percepção de que seu talento de artista era maior que qualquer coisa que o feiticeiro pudesse criar com magia o enraiveceram. Ele assumiu seu tom

mais dissimulado e exclamou: "Venha comigo, Maryushka, e eu farei de você uma rainha. Você vai residir em bem-estar e glória perpétuos em um palácio de jóias preciosas. Você vai comer em pratos de ouro e prata e dormir em plumas de ganso. Sua vida vai ser cheia da música dos pássaros do paraíso e os jardins nos quais você caminhará serão adornados com braçadas de flores e frutas."

"Não fale mais nada, caro senhor, da riqueza desconhecida para mim. A música das vozes dos meus vizinhos e o aroma do pão assando em meu forno seriam mais agradáveis para mim que todas as estranhas maravilhas que descreves. Eu nunca poderia deixar a vila em que nasci e onde meus pais estão enterrados. Estes campos e florestas me trazem alegria, assim como meus bordados trazem alegrias para os meus vizinhos. Eu jamais bordaria apenas para você."

Kaschei ficou ainda mais furioso com a resposta. Seu rosto ficou distorcido pela raiva e ele respondeu: "Porque minha oferta foi tão desagradável para você, você vai se tornar um pássaro, e não mais uma doce jovem".

Em um instante um colorido pássaro de fogo agitou suas assas e voou de onde Maryushka estava. Kaschei, o mau, trasformou-se em um grande falcão negro e elevou-se nos ares para capturar o pássaro de fogo. Com suas garras afiadas ele apanhou-a e carregou-a acima das nuvens. Ao perceber que aquelas garras de ferro a estavam levando para longe e que não tinha mais chances de voltar para a sua vila, ela decidiu deixar uma última lembrança para a terra que amava.

Ela desprendeu sua brilhante plumagem, pena após pena flutuando sobre as florestas e riachos. Conforme as penas caíam, a força de Maryushka a abandonava. Ela morreu nas garras do falcão negro. Mas suas penas continuaram a viver. Até hoje, elas podem ser encontradas sobre o chão com seu brilho intacto. Certamente não são penas comuns, mas mágicas e imortais, que podem ser vistas apenas que amam a beleza e que procuram levá-las para os outros.

(Tradução e adaptação: Paulo M. Rezzutti e Adriana Moura, todos os direitos reservados, proibida reprodução sem autorização). http://www.bazardaspalavras.com.br/orange/kazan/fada/passaro.htm. Pesquisado em 30/11/2011.